

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/05/2013 a 31/05/2013

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	4
Etanol.....	4
Produção de açúcar no Centro-Sul cresce 210% até 1º de maio – O Globo, Economia. 13/05/2013.....	4
Moagem de cana avança com clima seco e atinge 41 mi t—Única. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 13/05/2013.....	4
Centro-sul deve ter chuva leve, mas clima segue favorável à cana — Somar. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 15/05/2013	5
Produtores de cana do NE terão subvenção por perdas com seca. Luciana Otoni – O Globo, Economia. 16/05/2013.....	6
Etanol hidratado recua 0,9% na semana em SP; anidro cai 1,6%--Cepea. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 17/05/1991	7
Pesquisa da Unicamp produz etanol a partir do bagaço da laranja. Venceslau Borlina Filho – Folha de São Paulo, Cotidiano. 17/05/2013.....	8
Etanol hidratado cai 4,23% na semana; anidro tem recuo de 3,23%. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 28/05/2013	9
J.P. Morgan inicia cobertura de Biosev. Renato Rostás – Valor Econômico, Finanças. 29/05/2013.....	9
Cresce volume de açúcar programado para embarcar nos portos de SP e PR. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013	10
POLÍTICA NACIONAL.....	10
Etanol.....	10
Preço médio do etanol cai ao consumidor do Estado de São Paulo – O Globo, Economia. 13/05/2013.....	10
Comissão do Senado aprova plantio de cana na Amazônia Legal. Agência Senado – O Globo, País. 14/05/2013	11
Proposta de plantio de cana na Amazônia é aprovada em comissão do Senado. Gabriela Guerreiro – Folha de São Paulo, Poder. 14/05/2013	12
Governo destina R\$ 125 milhões a produtores de cana do Nordeste. Cristiane Bonfanti – O Globo, Economia. 16/05/2013.....	13
Ministério da Fazenda anuncia subsídio à cana no Nordeste – O Globo, Economia. 16/05/2013.....	14
Governo anuncia medida de R\$ 125 milhões para produtor de cana no Nordeste. Carolina Oms – Folha de São Paulo, Mercado. 16/05/2013	14

Preço do etanol recua para o consumidor em São Paulo – O Globo, Economia. 20/05/2013.....	15
Governo destina mais R\$ 425 milhões para produtores de etanol no Nordeste afetados pela seca. Cristiane Bonfati – O Globo, Economia. 20/05/2013.....	16
Em PE, Dilma e Campos disputam setor sucroalcooleiro. Caio Junqueira – Valor Econômico, Política. 21/05/2013	17
Preço do etanol recua por avanço da safra e vendas por necessidade de caixa. Fabiola Gomes – O Globo, País. 22/05/2013	19
Sonegação no etanol ainda supera R\$ 1 bi. Marcos de Moura e Souza – Valor Econômico, Agronegócios. 23/05/2013	21
Apesar de safra recorde e desoneração, redução no preço do etanol não chega ao consumidor. Sérgio Vieira – O Globo, Economia. 24/05/2013	24
RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	26
Biodiesel.....	26
Argentina abre disputa na OMC contra regras da UE para o biodiesel – Valor Econômico, Internacional. 15/05/2013.....	26
SUMMIT-Argentina busca licença ambiental para vender biodiesel aos EUA. Nicolás Misculin – O Globo, Economia. 20/05/2013	27
Etanol.....	28
Produção de etanol nos EUA cai 1,63% na semana – O Globo, Economia. 08/05/2013.....	28
Empresa húngara alertou UE em investigação sobre petrolíferas. Peg Mackey – O Globo, Economia. 16/05/2013.....	29
Estrangeiros ficam com 25% do capital da Biosev após IPO. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/05/2013	29
Kingsman corta em 27% previsão de excedente global de açúcar em 13/14. Lewa Pardomuan – O Globo, Economia. 24/05/2013.....	30
Açúcar ganha status de prioridade no Sudão. Ulf Laessing – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013	32
BP Biocombustíveis quer aprovar aumento de capital de R\$ 41 milhões. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013	34

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

Etanol

Produção de açúcar no Centro-Sul cresce 210% até 1º de maio – O Globo, Economia. 13/05/2013

Desde o início da safra 2013/14 de cana no Centro-Sul até 1º de maio, a produção de açúcar cresceu na região 210%, para 1,692 milhão de toneladas, ante 545 mil toneladas do mesmo período do ciclo passado.

Segundo levantamento da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), do total fabricado até agora, 1,449 milhão de toneladas foram na segunda quinzena de abril, quando cessaram as chuvas que atrapalharam o início da moagem.

Do total de cana colhida desde o início da safra até 30 de abril, 39,93% destinou-se à fabricação de açúcar e a maior parte, 60,07%, à produção de etanol.

Com isso, a produção do biocombustível na região cresceu 188% no acumulado da safra, para 1,576 bilhão de litros, segundo a Unica. Somente na segunda quinzena de abril, esse volume atingiu 1,24 bilhão de litros, um crescimento de 236,31%.

A produção de anidro, que é misturado à gasolina, foi a que apresentou o maior crescimento percentual. No acumulado da safra, até 1º de maio, foram fabricados 401 milhões de litros, um aumento de 929,91%. A produção de hidratado, que é usado para abastecer diretamente os veículos, cresceu 97,56%, para 1,175 bilhão de litros, segundo a Unica.

A moagem de cana-de-açúcar no acumulado da safra até 1º de maio cresceu 190%, para 41,005 milhões de toneladas. Somente na segunda quinzena de abril, o volume alcançou 31,5 milhões de toneladas.

Segundo o diretor-técnico da Unica, Antônio de Padua Rodrigues, as vendas de etanol pelas usinas da região atingiram em abril 1,59 bilhão de litros em abril, 13,96% acima de abril de 2012. Esse crescimento decorre, principalmente, da expansão do volume comercializado no mercado doméstico, que somou 1,52 bilhão de litros ante 1,32 bilhão de litros registrado em abril de 2012.

Moagem de cana avança com clima seco e atinge 41 mi t—Única. Gustavo Bonato – O Globo, Economia. 13/05/2013

As usinas da região centro-sul do Brasil moeram três vezes mais cana-de-açúcar na segunda quinzena de abril do que na primeira metade do mês, ajudadas por um clima seco, informou nesta segunda-feira a entidade que reúne a indústria.

O processamento da safra 2013/14, que está começando, totalizou 41 milhões de toneladas em 1º de maio, 190 por cento acima do volume processado em igual período da temporada anterior.

A moagem da segunda quinzena de abril foi de 31,5 milhões de toneladas, contra 9,4 milhões na primeira quinzena.

"Após 15 de abril praticamente não houve paralisação das atividades devido a problemas climáticos", disse o diretor técnico da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), Antonio de Padua Rodrigues, em nota.

Muitas unidades iniciaram operação na segunda quinzena do mês passado, ressaltou ele.

Em 1º de maio, 220 usinas estavam operando, contra 154 na mesma data em 2012 e 144 unidades em 15 de abril de 2013.

"Em maio, praticamente todas as unidades produtoras da região que ainda não iniciaram a safra devem estar em operação", projetou a Unica, no comunicado.

Acompanhando a aceleração na moagem de cana, a produção de açúcar atingiu 1,692 milhão de toneladas no acumulado da safra, 210 por cento acima do mesmo período em 2012/13.

Já a produção total de etanol totalizou 1,576 bilhão de litros em abril, 188 por cento acima de igual período na temporada passada.

Do total de cana-de-açúcar colhida desde o início da safra 2013/2014 até 30 de abril, 39,93 por cento destinou-se à fabricação de açúcar e a maior parte, 60,07 por cento, à produção de etanol, contra 61,47 por cento no mesmo período da safra anterior.

Os futuros do açúcar bruto negociados em Nova York têm tido tendência de baixa recentemente, em função das boas condições climáticas no maior produtor global. Nesta segunda-feira, o primeiro contrato caía 0,7 por cento, às 14h52 (horário de Brasília).

Centro-sul deve ter chuva leve, mas clima segue favorável à cana—Somar. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 15/05/2013

SÃO PAULO, 15 Mai (Reuters) - O tempo mais seco que predominou até o momento em maio deve mudar já nesta semana para chuvas isoladas e de baixa intensidade no centro-sul do Brasil, mas segue favorável ao avanço da colheita, disse a Somar Meteorologia nesta quarta-feira em relatório.

"Essa semana poderão ocorrer pancadas isoladas de chuvas em várias localidades do centro-sul do Brasil, contudo essas chuvas serão de baixa intensidade e de curta duração", informou o agrometeorologista da Somar Marco Antonio dos Santos, ressaltando que devido às características, as precipitações não deverão atrapalhar o andamento da colheita.

A previsão da Somar é que este padrão climático deve prevalecer ao longo da segunda metade do outono, o que poderá ser benéfico aos cultivos.

Segundo Santos, chuvas moderadas combinadas com temperaturas amenas favorecem uma maior concentração de açúcares nas plantas, ou seja, deverá haver maior teor de açúcar recuperável.

"Além disso, essas chuvas, mesmo que de baixa intensidade, serão suficientes para manter um mínimo necessário de umidade no solo e dessa forma, favorecer o desenvolvimento dos canaviais que foram plantados nesse semestre e mesmo aqueles que deverão ser colhidos ao longo dessa safra", afirmou Santos.

O clima favorável permitiu o rápido avanço da colheita da cana no centro-sul e o incremento na produção de açúcar e etanol, como apontou a associação que reúne a indústria (Unica), em seu relatório mais recente.

Tal cenário, em um mercado que já trabalha com grande excedente de açúcar, vem contribuindo para pressionar os preços futuros da commodity.

Nesta quarta-feira, pela primeira vez em quase três anos, o contrato referência na bolsa de Nova York recuou abaixo dos 17 cents.

O vencimento teve fechamento preliminar de 16,93 centavos de dólar, com baixa de 0,53 por cento.

Produtores de cana do NE terão subvenção por perdas com seca. Luciana Otoni – O Globo, Economia. 16/05/2013

BRASÍLIA, 16 Mai (Reuters) - O governo federal vai conceder subvenção de 12 reais por tonelada de cana-de-açúcar para produtores afetados por uma seca severa no Nordeste, região responsável por cerca de 10 por cento da produção brasileira.

O benefício será limitado a 10 mil toneladas por produtor (equivalente a 200 hectares) e será retroativo a janeiro e com validade até dezembro deste ano, anunciou nesta quinta-feira o secretário-executivo substituto do Ministério da Fazenda, Dyogo de Oliveira.

A previsão da Fazenda é que 17 mil produtores sejam beneficiados com o subsídio, que terá o custo de 125 milhões de reais em 2013 ao governo.

"Os canaviais não estão rebrotando neste ano devido à seca e haverá necessidade de replantio antecipado e isso significa um custo adicional. A subvenção vai contribuir nesse processo de replantio", explicou Oliveira ao comentar os efeitos da seca severa nas lavouras de cana do Nordeste na atual temporada.

O Nordeste deve produzir cerca de 53 milhões de toneladas de cana na safra 2012/13, que está sendo encerrada e segue calendário diferente do da região centro-sul, onde a safra 2013/14 já começou.

De acordo com os dados mais recentes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra 2012/13 do Nordeste ficará mais de 16 por cento abaixo da anterior.

O Nordeste plantou cerca de 1 milhão de hectares com cana em 2012/13, segundo a Conab.

Na estimativa do Ministério da Fazenda, a estiagem prolongada e intensa provocará a perda de 30 por cento da produção em determinadas regiões.

Em 2008/09, o Nordeste chegou a receber subvenção de 5 reais por tonelada.

Para ter acesso ao subsídio, o produtor terá que apresentar à Conab as notas fiscais de entrega da cana às usinas. O valor corresponde às toneladas será depositado na conta-corrente indicada pelo agricultor.

O secretário disse ainda que essa medida emergencial de socorro será inserida em uma das medidas provisórias que estão em tramitação no Congresso ou fará parte de uma nova MP. Em qualquer das hipóteses, explicou ele, a subvenção será retroativa a janeiro.

No final de abril, o governo anunciou pacote de medidas para a indústria de etanol, como a redução de tributos como PIS/Cofins e melhores condições de financiamento para estocagem e renovação de canaviais, com o objetivo de permitir que o setor eleve investimentos e amplie a produção do biocombustível.

Etanol hidratado recua 0,9% na semana em SP; anidro cai 1,6%--Cepea. Fabíola Gomes – O Globo, Economia. 17/05/1991

SÃO PAULO, 17 Mai (Reuters) - Os preços do etanol vendido nas usinas paulistas caíram na semana, depois da alta registrada na semana anterior, de acordo com pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) divulgada nesta sexta-feira.

Em termos nominais, o preço médio do etanol hidratado na usina ficou em 1,1357 real por litro, segundo dados do Cepea, instituto ligado à Esalq/USP.

O preço do etanol anidro, misturado à gasolina, caiu 1,6 por cento na semana, para 1,3540 real por litro.

O clima segue favorável ao avanço da colheita da cana no centro-sul, região que responde por cerca de 90 por cento da produção nacional, apesar da previsão de chuvas moderadas na região, o que contribui para manter o mercado pressionado.

Estimativa mais recente da Archer Consulting reduziu previsão para moagem de cana no centro-sul a 580 milhões de toneladas, contra 585 milhões de toneladas anteriormente, por conta de uma produtividade inicial abaixo do esperado.

Porém, a redução para o etanol foi menos expressiva, por conta da expectativa de um aumento do percentual da cana destinada à produção do biocombustível na atual temporada.

Pesquisa da Unicamp produz etanol a partir do bagaço da laranja. Venceslau Borlina Filho – Folha de São Paulo, Cotidiano. 17/05/2013

Pesquisadoras da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) desenvolveram um novo processo para obter etanol a partir do bagaço da laranja.

Apesar dos bons resultados técnicos conseguidos pelo estudo, o processo ainda tem um custo elevado de produção em relação ao do etanol feito a partir da cana-de-açúcar.

Utilizando um microorganismo que pode causar a doença do cancro na fruta, elas conseguiram aumentar e acelerar a produção do combustível.

Com uma tonelada do bagaço da laranja seco (o in natura tem três quartos de água), foi possível produzir 80,8 litros de etanol. A mesma quantidade de cana produz 85 litros.

Atualmente, a fabricação de etanol a partir da laranja só é feita com os açúcares que sobram depois de retirar o suco. A quantidade, porém, é mínima, de 2,3 litros.

Já o bagaço da laranja é destinado comercialmente pela indústria do suco apenas para a produção de ração para complemento da alimentação de bovinos.

"Nós usamos enzimas comerciais e o microorganismo Xac [Xanthomonas axonopodis pathovar citri] e conseguimos mais eficiência do processo que vinha sendo feito antes", disse a professora Ljubica Tasic, do Instituto de Química da Unicamp.

De acordo com ela, o avanço da pesquisa é importante porque o Brasil é um dos maiores produtores de laranja do mundo e o bagaço da fruta é 50% do total. "A outra metade é o suco", disse.

Em 2011, cerca de 19 milhões de toneladas de laranjas foram produzidas no país, das quais 15 milhões apenas no Estado de São Paulo.

"Considerando que os resíduos de laranja chegaram a 9,5 milhões de toneladas, conclui-se que esses resíduos secos poderiam ter gerado 1,14 milhão de toneladas de etanol", afirmou Ljubica.

Apesar disso, o sistema de produção é 50% mais caro que o de etanol. "O desafio a partir de agora é aperfeiçoar a técnica de forma a reduzir os custos", disse.

A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) analisa o desenvolvimento do processo em planta piloto para a produção em escala industrial. A professora disse acreditar que em dois anos poderá viabilizar a fabricação de etanol.

POSIÇÃO DA INDÚSTRIA

A direção da CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) informou que toda pesquisa que possa contribuir com o setor é bem-vinda, mas disse que desconhece a produção comercial de etanol a partir do bagaço da laranja.

Uma das maiores produtoras de suco de laranja do mundo, a Cutrale, por meio de sua assessoria, afirmou que não produz etanol a partir da fruta, mas que toda alternativa de desenvolvimento de pesquisa para geração de energia limpa é positiva.

Já a Citrosuco e a Louis Dreyfus não se manifestaram sobre o assunto.

Etanol hidratado cai 4,23% na semana; anidro tem recuo de 3,23%. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 28/05/2013

SÃO PAULO - O comércio de etanol voltou a níveis considerados normais na terceira semana de maio, depois de ter ficado travado à esperada de medidas do governo como a desoneração do PIS/Cofins no setor, afirma o Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea).

O indicador semanal Cepea/Esalq do etanol hidratado no estado de São Paulo recuou 4,23% na semana encerrada no dia 24 frente à semana anterior, para R\$ 1,0876 o litro (sem impostos). No caso do anidro, o indicador semanal Cepea/Esalq ficou a R\$ 1,3103 o litro (sem impostos) na sexta-feira, queda de 3,23% na mesma base de comparação.

“No início da temporada 2013/14 de cana-de-açúcar na região Centro-Sul (final de março e início de abril), as chuvas prejudicaram a produção e o transporte de etanol, o que manteve baixa a oferta e favoreceu o aumento dos preços. No início de maio, o mercado atravessou outro momento de apreensão, quando uma medida provisória do governo desonerou o etanol de PIS/Cofins. Agora, após essas ocorrências, o mercado começa a voltar à normalidade”, diz nota da entidade.

J.P. Morgan inicia cobertura de Biosev. Renato Rostás – Valor Econômico, Finanças. 29/05/2013

J.P. Morgan iniciou ontem a cobertura das ações da Biosev, produtora de cana-de-açúcar controlada pela Louis Dreyfus, com preço-alvo de R\$ 22 e avaliação "overweight", equivalente à compra. Na segunda-feira o papel fechou cotado a R\$ 13,85. De acordo com os analistas Cassio Lucin e Thomas McElwee, a empresa oferece uma boa oportunidade de investimento em caso de recuperação operacional, com bom retorno vindo da forte safra de cana no Brasil. Entretanto, a preferida do setor na América Latina continua sendo a rival São Martinho.

Pelos dados da Unica, associação do setor, a safra de 2013/14 subiu 11%, o que poderia beneficiar a Biosev. Entretanto, segundo o J.P., investidores devem ficar atentos à

instabilidade dos preços da commodity, por conta da já alta oferta do produto no mercado global.

Para o J.P., o nível de utilização da capacidade instalada da empresa, que em 2012/13 foi de 74%, subiria a 93%. "Mesmo assim, não acreditamos que terá geração de caixa até 2019", diz o relatório.

Cresce volume de açúcar programado para embarcar nos portos de SP e PR. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013

SÃO PAULO - Com o avanço da safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país, aumentou o volume de açúcar programado para embarcar nos portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR). Juntos, os terminais desses dois portos têm agendados o embarque de 1,256 milhão de toneladas da commodity para as próximas semanas, segundo dados da S.A. Commodities e da Unimar Agenciamentos Marítimos. O número é 8% maior que o volume de 1,164 milhão de toneladas que estavam programadas há um mês.

Entre os destinos previstos para o açúcar brasileiro estão a China, Bangladesh, África e Malásia. O Brasil é o maior exportador da commodity com cerca de metade do comércio mundial.

Mesmo com a prioridade das usinas do Centro-Sul em produzir etanol neste início de ciclo, a fabricação do açúcar também vem crescendo, dada a grande disponibilidade de cana para moagem.

Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), desde o início da atual safra, a 2013/14, até 16 de maio, as usinas da região haviam fabricado 3,762 milhões de toneladas de açúcar, um aumento de 140% em relação ao mesmo período do ciclo passado.

POLÍTICA NACIONAL

Etanol

Preço médio do etanol cai ao consumidor do Estado de São Paulo – O Globo, Economia. 13/05/2013

Os preços médios do etanol hidratado ao consumidor final do Estado de São Paulo recuaram 1,27% na semana encerrada em 11 de maio, para R\$ 1,941 por litro, segundo levantamento da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Com isso, o valor do litro do biocombustível passou a equivaler 70% do litro da gasolina, o que torna indiferente do ponto de vista econômico ao consumidor abastecer

com qualquer um dos dois combustíveis. Nos sete dias anteriores, encerrados em 4 de maio, o litro do etanol equivaleu a 71% do preço da gasolina, ponto em que se considera desvantajoso abastecer com o biocombustível.

O preço médio da gasolina no Estado de São Paulo também recuou na última semana, no entanto, apenas 0,36%, para R\$ 2,758 o litro.

Do ponto de vista econômico, só é vantajoso usar etanol em vez de gasolina em Mato Grosso, onde o preço do biocombustível equivale a 65% do preço do combustível fóssil.

Em Goiás, esse percentual permanece estável em 70%, segundo a ANP.

Comissão do Senado aprova plantio de cana na Amazônia Legal. Agência Senado – O Globo, País. 14/05/2013

BRASÍLIA - O plantio de cana-de-açúcar poderá chegar à Amazônia Legal, nas áreas desmatadas e nos biomas cerrado e campos gerais. É o que prevê projeto (PLS 626/2011) aprovado nesta terça-feira pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), presidida pelo senador Blairo Maggi (PR-MT).

Aprovado em decisão terminativa, o projeto recebeu cinco votos favoráveis e dois contrários, além de uma abstenção. Se não houver recurso de pelo menos nove senadores, seguirá diretamente para a Câmara, sem passar por votação pelo Plenário do Senado.

Para o autor da proposta, senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), o plantio de cana na região vai estimular a produção de biocombustíveis. Em voto favorável, o relator, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), apontou a necessidade de ampliar as áreas de cultivo para o atendimento das demandas futuras de etanol e açúcar.

Contrário ao projeto, o senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) lembrou que a região amazônica ficou fora de zoneamento agroecológico feito pela Embrapa para o cultivo da cana-de-açúcar no Brasil e que a proibição da cultura na região deveria ser mantida. Já os senadores Ivo Cassol (PP-RO), Valdir Raupp (PMDB-RO) e Ataídes Oliveira (PSDB-TO) defenderam a ampliação da produção de etanol, sob argumento de que o cultivo levará desenvolvimento a seus estados. O senador Cícero Lucena (PSDB-PB) também foi favorável. A senadora Ana Rita (PT-ES) votou contra, enquanto a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) se absteve.

De acordo com o projeto, a expansão do cultivo de cana na Amazônia Legal deve ter como diretrizes a proteção do meio ambiente, a conservação da biodiversidade e a livre concorrência, entre outras. Também deve considerar as disposições do novo Código Florestal e as recomendações da pesquisa.

O texto remete a regulamentação o estabelecimento de condições, critérios e vedações para a concessão de crédito rural e agroindustrial para cultivo de cana-de-açúcar e produção de açúcar, etanol e outros biocombustíveis e derivados, na Amazônia Legal.

**Proposta de plantio de cana na Amazônia é aprovada em comissão do Senado.
Gabriela Guerreiro – Folha de São Paulo, Poder. 14/05/2013**

O Senado aprovou nesta terça-feira projeto que autoriza o plantio de cana-de-açúcar na Amazônia Legal, em áreas desmatadas. O objetivo da proposta, atacada por ambientalistas, é ampliar a produção de biocombustíveis no país --especialmente o etanol.

Além das terras desmatadas, o projeto também autoriza o plantio da cana nos biomas cerrado e campos gerais da Amazônia. Como foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Meio Ambiente do Senado, segue para votação na Câmara se não houver recurso para ser votado em plenário.

Autor do projeto, o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) defende o plantio na Amazônia para estimular a produção de biocombustíveis. Ele diz que decreto editado em 2009 pelo governo federal aprovou o zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar no país, mas excluiu a Amazônia --área que, segundo ele, tem o potencial para o plantio por ter terras desmatadas e biomas de cerrado e campos gerais.

"A consequência para essas regiões foi imediata: o produtor não pode receber crédito rural para o plantio da cana-de-açúcar, não se pode implantar usinas de produção de açúcar e etanol nessas regiões e, tão maléfico quanto essa vedação, as mencionadas regiões ficarão alijadas da possibilidade de exportar etanol", afirmou o senador.

O projeto determina que o plantio deve observar critérios como a proteção ao meio ambiente, a conservação da biodiversidade e uso de tecnologia apropriada. O texto também fixa como regra a utilização dos recursos naturais e a ocupação prioritária de áreas degradadas ou de pastagens ---mas não fixa regras para fiscalização ou punições a quem desrespeitar o projeto.

A proposta também determina que o plantio considere as normas do Código Florestal, aprovado no ano passado pelo Congresso.

A única regulamentação mencionada no projeto é para a concessão de crédito rural e agroindustrial para o cultivo da cana, o que deve ser feito após a sua aprovação.

DIVISÃO

Relator do projeto na comissão, o senador Acir Gurgacz (PDT-RO) defendeu a sua aprovação por considerar que a expansão do cultivo da cana em bases "sustentáveis" vai permitir o aumento da produção de etanol. "É um importante biocombustível da matriz energética nacional e menos poluente que os combustíveis fósseis", afirmou.

Contrário à aprovação do projeto, o senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) disse que a autorização do plantio da cana deveria ser mantida, já que a área foi excluída do zoneamento ecológico feito pela Embrapa.

Governo destina R\$ 125 milhões a produtores de cana do Nordeste. Cristiane Bonfanti – O Globo, Economia. 16/05/2013

Medida vai beneficiar 17 mil produtores afetados pela seca na região

BRASÍLIA — O secretário-executivo substituto do Ministério da Fazenda, Dyogo Henrique de Oliveira, informou que o governo destinará R\$ 125 milhões para subsidiar os produtores de cana-de-açúcar do Nordeste afetados pela seca na região. Os produtores terão direito a um benefício de R\$ 12 por tonelada produzida na safra 2011-2012. O limite é de 10 mil toneladas por produtor, o que equivale a uma área de plantio de 200 hectares.

— O nordeste está passando por um período de seca bastante severa e, em relação à cana-de-açúcar, estima-se uma perda de 30% na produção — afirmou o secretário.

Ele ressaltou que o Nordeste tem uma área plantada de 327 mil hectares de cana-de-açúcar, o que gera uma produção de 18 milhões de toneladas por ano. Ao todo, a medida beneficiará 17 mil produtores.

— O objetivo é manter a receita dos pequenos produtores — disse.

O secretário disse que, mais grave que a perda de 30% da produção, é a mortandade dos canaviais, na medida em que, devido à seca, em algumas áreas, a cana não está rebrotando.

— Então, em muitas regiões, para muitos produtores, haverá necessidade de replantar o canavial com custo antecipado. De modo a contribuir com esse processo de replantio e manter a atividade e a receita dos produtores é que se está concedendo essa subvenção — disse.

Para conseguir o benefício, o produtor deverá apresentar para a Conab as notas fiscais de entrega do produto à usina. O depósito, segundo o governo, será feito em conta bancária.

Para a medida entrar em vigor, no entanto, é necessária uma publicação oficial. Dyogo disse que o governo está estudando enviar uma nova medida provisória ao Congresso ou simplesmente inserir uma emenda em alguma que há esteja em tramitação.

— Se for emenda, passa a valer na conversão da medida provisória (em lei). Se for emitida uma nova MP, passa a valer a partir da MP — explicou.

O secretário negou que o objetivo do benefício seja combater a inflação, mas sim atender emergencialmente os produtores afetados pela seca. Afirmou ainda que a produção da Região Nordeste representa apenas 5% da produção total do etanol.

— Então, essa quebra de safra não vai afetar o preço do etanol.

Ministério da Fazenda anuncia subsídio à cana no Nordeste – O Globo, Economia. 16/05/2013

O Ministério da Fazenda confirmou que o governo concederá subsídio aos produtores nordestinos de cana. A subvenção será de R\$ 12 por tonelada de cana. O custo da medida para o setor sucroalcooleiro é de R\$ 125 milhões "e beneficiará 17 mil produtores", informou o secretário-executivo substituto do Ministério da Fazenda, Dyogo de Oliveira, em entrevista coletiva na sede da pasta.

A região Nordeste está "passando um período de seca bastante severa e estima-se uma perda de 30% na produção", afirmou Oliveira, justificando a medida.

O subsídio de R\$ 12 por tonelada está limitado a 10 mil toneladas por produtor. "Isso corresponde a uma área de 200 hectares" plantada de cana, completou o secretário.

De acordo com Oliveira, para ter acesso ao subsídio, o pequeno produtor terá que comprovar junto à Conab a entrega do produto. "O subsídio visa manter receita do pequeno produtor rural", destacou.

A medida será incluída como emenda em uma medida provisória já enviada ao Congresso Nacional ou então será editada uma nova medida provisória, explicou Oliveira.

Segundo Oliveira, o subsídio aos produtos do Nordeste não tem relação com o controle da inflação. A medida "é mais para atendimento da situação emergencial da seca" nos Estados. A maior parte da produção de cana de açúcar da região Nordeste é destinada à fabricação de açúcar, e não para etanol, lembrou ele.

Governo anuncia medida de R\$ 125 milhões para produtor de cana no Nordeste. Carolina Oms – Folha de São Paulo, Mercado. 16/05/2013

O secretário-executivo interino do Ministério da Fazenda, Dyogo de Oliveira, anunciou nesta quinta-feira (16) nova medida de estímulo aos produtores de cana-de-açúcar.

A cada tonelada de cana vendida pelo produtor rural da região Nordeste, o governo dará ao produtor R\$ 12,00 para compensar os efeitos da seca na região. O custo desta subvenção será de R\$ 125 milhões neste ano e beneficiará 17 mil produtores, de acordo com estimativas da Fazenda.

Segundo o secretário-executivo, a medida é destinada ao pequeno produtor rural e será limitada a 10 mil toneladas por produtor. Ou seja, qualquer produtor (grande ou pequeno) poderá acessar o benefício, desde que não ultrapasse as 10 mil toneladas.

O valor da subvenção será multiplicado pelos números da safra anterior (que foi semeada e colhida entre 2011 e 2012). Isso porque, como houve quebra da safra deste ano, a produção foi muito menor, o que reduziria o valor a ser repassado.

Segundo Oliveira, houve perda de 30% na produção de cana-de-açúcar em uma região que usualmente produz 18 milhões de toneladas em 327 mil hectares.

O governo incluirá a subvenção em uma Medida Provisória e ela será paga assim que esta entrar em vigor.

Ainda segundo Dyogo de Oliveira, a quebra da safra ou a medida tomada hoje pelo governo para amenizá-la não afetam os preços do etanol. "A produção de etanol no Nordeste representa apenas 5% do total e não afeta o etanol, por ser um volume reduzido".

A maior parte da cana no Nordeste é voltada para a produção de açúcar.

PACOTE PARA O ETANOL

No mês passado, o governo anunciou um pacote de desoneração e crédito subsidiado para o setor. O governo zerou a cobrança de PIS/Cofins sobre o combustível, hoje equivalente a R\$ 0,12 por litro de etanol.

A medida representará uma renúncia fiscal de R\$ 970 milhões em 2013, segundo a Fazenda.

Também foi anunciada a redução da taxa de juros de linhas de financiamento destinadas à produção de cana. Uma das linhas pode desembolsar até R\$ 4 bilhões para o plantio ou renovação das plantações de cana-de-açúcar, com uma taxa de juros subsidiada de 5,5% ao ano.

O objetivo, segundo o ministro Guido Mantega (Fazenda), é dar ao setor condições de ampliar o investimento e expandir a produção.

Não há garantia de que os estímulos serão "necessariamente" traduzidos em redução de preço nas bombas.

Preço do etanol recua para o consumidor em São Paulo – O Globo, Economia. 20/05/2013

Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, recuaram 1,13% ao consumidor do Estado de São Paulo na última semana, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Em média, o litro foi negociado R\$ 1,919 no Estado entre os dias 12 e 18 de maio, ante R\$ 1,941 da semana anterior. Em quatro semanas, o etanol acumula queda de 2,73% nos postos. Com isso, abastecer com o biocombustível retomou novamente sua

competitividade em relação à gasolina, uma vez que seu preço passou a equivaler, em média, 69% do preço da gasolina. Quando esse percentual está acima de 70%, o etanol deixa de ser vantajoso do ponto de vista econômico.

No Estado de Mato Grosso, onde o etanol também é mais competitivo que a gasolina, o preço médio do litro do biocombustível recuou 0,31% na última semana e 2,52% no acumulado de quatro semanas.

Em Goiás, a relação de preço entre etanol e gasolina atingiu 70%, o que torna indiferente ao consumidor abastecer com um ou com outro combustível.

Na última semana, o indicador Cepea/Esalq para o hidratado na usina em São Paulo caiu 0,90%, para R\$ 1,1357 o litro.

Governo destina mais R\$ 425 milhões para produtores de etanol no Nordeste afetados pela seca. Cristiane Bonfati – O Globo, Economia. 20/05/2013

Fazenda também anuncia redução de IPI de refrigerantes com suco de frutas. Renúncia é de R\$ 257 milhões este ano e R\$ 285 milhões em 2013

BRASÍLIA — O secretário-executivo interino do Ministério da Fazenda, Dyogo Henrique de Oliveira, informou nesta segunda-feira que o governo destinará R\$ 425 milhões para subsidiar os produtores de etanol no Nordeste devido à seca que afeta a região. Os produtores terão direito a um benefício de R\$ 0,20 por litro produzido.

Segundo o secretário, a negociação com os produtores foi concluída na sexta-feira e a estimativa é de que eles produzam 2,139 bilhões de litros de etanol por ano.

— A safra 2012-2013 ainda não está concluída, mas já se fala em redução de mais de 15% da produção em virtude da seca — disse o secretário, que informou que, segundo números do setor, há 80 plantas industriais de etanol na região Nordeste.

— Esse dinheiro será incluído nas nossas previsões orçamentárias deste ano. A gente está verificando como será feita a adaptação do orçamento, mas será respeitando limites de despesa e superávit primário.

Na semana passada, o governo havia anunciado a destinação de outros R\$ 125 milhões para subsidiar os produtores de cana-de-açúcar do Nordeste afetados pela seca. Neste caso, eles terão direito a um benefício de R\$ 12 por tonelada produzida na safra 2011-2012.

O governo também reduziu o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para refrigerantes que possuem em sua composição sucos de frutas, o que levará a uma renúncia fiscal de R\$ 257 milhões este ano e de R\$ 285 milhões em 2013. Segundo o secretário, a redução é de 50% do IPI sobre os refrigerantes com guaraná ou açaí, por serem frutas tropicais, e de 25% para as demais frutas. Ele disse que essa redução

existia até meados do ano passado — mas o percentual era de 50% para todas as frutas — e que a retomada do benefício foi um pedido do setor.

— Estamos voltando num formato diferente, incentivando mais as frutas tropicais. A condição é que ele adicione o suco natural da fruta ou, no caso do guaraná, é um pó, mas de origem natural — explicou.

O governo também oficializou a redução, para 5,5%, na taxa de juros anual do Pró-Renova, linha de financiamento voltada à renovação dos canaviais.

— Basicamente, é uma linha de crédito operacionalizada pelo BNDES com volume de R\$ 4 bilhões por ano destinada à implantação e renovação de canaviais, com prazo de até 72 meses e 18 meses de carência — disse Oliveira.

Em PE, Dilma e Campos disputam setor sucroalcooleiro. Caio Junqueira – Valor Econômico, Política. 21/05/2013

A presidente Dilma Rousseff (PT) aproveitou ontem sua visita a Pernambuco, Estado governado pelo presidente Eduardo Campos (PSB), para se aproximar do setor sucroalcooleiro, o mais tradicional setor econômico da região com o qual seu eventual adversário na eleição presidencial de 2014 tem boas relações.

Para tanto, atendeu uma sugestão do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) - muito elogiado por ela durante todo o dia de ontem - e incluiu na sua agenda a ida a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, cujo presidente também dirige a União Nordestina dos Produtores de Cana.

A justificativa oficial foi de que a visita era um convite do órgão para agradecer a presidente a liberação de R\$ 125 milhões em subsídios para os plantadores de cana da região afetados pela seca. Dilma aproveitou e anunciou que o Plano Safra deste ano conterà medidas de combate à seca.

A Medida Provisória (MP) com os valores foi publicada ontem, mas negociada na semana passada com Renan. Em troca, o presidente do Senado acelerou a votação de outra MP, a dos Portos, que teve tramitação tranquila no Senado após duro embate na Câmara no qual governo ficou de um lado e o líder do PMDB na Casa, Eduardo Cunha (RJ), de outro.

No Recife, Dilma elogiou Renan no evento com os produtores de cana e antes, no batismo de um navio da Transpetro no porto de Suape. "Estamos comemorando o fato de mais um passo ser dado no combate a seca, junto com governador e presidente do Senado, que foi grande defensor dessa medida, grande sensibilizador junto com bancada de Pernambuco e de Alagoas, que é a subvenção para a produção de cana de açúcar", disse.

Depois, no encontro com fornecedores de cana, agradeceu novamente Renan e o deputado Pedro Eugênio (PT-PE). "Devo reconhecer a importância na interlocução do governo dos parlamentares do Senado na pessoa do senador Renan e na Câmara na pessoa do Pedro Eugênio." Na sequência, sem mencionar Eduardo Campos, falou que se tratou de "um processo de articulação do Ministério da Fazenda e o da Agricultura, assim como com o governo do Estado de Pernambuco".

Renan retribuiu: "Sempre tive muita satisfação e orgulho de ter me colocado na sustentação do governo e do desenvolvimento do Brasil. Não haverá solução para no país que não contemple o Nordeste e a presidenta mais uma vez dá demonstração que dá continuidade aos compromissos que Lula assumiu durante seu governo."

Campos falou antes de Dilma e a situação dos fornecedores de cana e a seca deixaram claro algumas divergências entre ambos sobre o melhor caminho para solucionar as eventuais crises decorrentes de ambas. O governador pernambucano usou frases fortes para defender o setor e criticar o desinteresse em nível federal do governo.

"Muitas vezes quando se coloca essa questão em Brasília se imagina que estão se tratando de apaniguados, privilegiados, de meia dúzia que tiveram em outros tempos acesso a crédito e não usaram, ou que tiveram incentivos e não usaram de forma adequada. Essa não é a situação de quem está aqui." Depois: "A gente precisa combater um certo preconceito que há com atividade sucroalcooleira" e "o governo federal até hoje não tem uma porta para esse setor."

Mas o maior contraponto ocorreu após Campos sugerir a retomada de incentivos à produção de etanol como alternativa. "Precisamos ter um olhar sistêmico para deixar com que esse setor floresça de novo, olhando para energia, produzir energia, fazer o programa de álcool com geração de emprego. Hoje é desperdício, a gente queima carvão e óleo diesel."

Ao falar, Dilma, discretamente, o rebateu. "Considero muito importante que tenhamos políticas estruturantes. Isso vale para vocês também. Eu não quero aqui adiantar se vocês vão fazer cogeração [processo de transformação de uma forma de energia em outra], ou se vocês vão fazer outra forma de produção. Até porque a cogeração, mesmo nas áreas mais competitivas, não tem sido extremamente competitiva no que se refere às outras fontes de energia." Daí em diante, a presidente fez vários elogios aos fornecedores de cana e prometeu medidas estruturantes ligadas mais à garantia da produção do que à alternativas energéticas. "Temos de ter uma política permanente, com a qual nos senhores, em vez de ficarem sobressaltados com os percalços do clima e da flutuação do mercado."

Em Suape, para uma plateia de centenas de operários, ela elencou diversos programas vitrines de seu governo, como Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, e citou dados de geração de empregos e investimentos em educação. Campos, por sua vez, minimizou a participação do governo Dilma no porto. Segundo ele, de R\$ 1,8 bilhão investido nos

últimos seis anos, R\$ 1,3 bilhão é dinheiro do Estado, R\$ 300 milhões do governo Lula e R\$ 200 milhões no governo Dilma.

**Preço do etanol recua por avanço da safra e vendas por necessidade de caixa.
Fabíola Gomes – O Globo, País. 22/05/2013**

SÃO PAULO, 22 Mai (Reuters) - Os preços do etanol nas usinas paulistas recuaram na última semana, com produtores realizando vendas para liberar espaço para o combustível da safra nova e pela necessidade de caixa neste começo da temporada 2013/14, segundo especialistas do setor.

Com o avanço da colheita e moagem em meio ao clima favorável, diferentes participantes do mercado apontaram quedas que variam entre 4 e quase 8 por cento --um recuo que, quando chegar às bombas, possivelmente não será transferido em sua totalidade aos consumidores.

O indicador diário do Cepea, colocado em Paulínia (SP), indicou que o preço do etanol vendido pelas usinas teve uma queda de 7,92 por cento na semana até a última sexta-feira, já considerando o desconto de 120 reais por metro cúbico referente à desoneração aprovada pelo governo.

"Esse comportamento refletiu a combinação entre a demanda estável e necessidade de caixa por parte das usinas que estiveram no mercado spot", apontou o Cepea em relatório semanal recente.

Já o cálculo de uma importante corretora, que pediu para não ser identificada, indica que o preço pago pelas distribuidoras às usinas pelo etanol hidratado --usado para abastecer os carros bicomcombustível (flex fuel)-- teve queda de pouco mais de 4 por cento em São Paulo na semana encerrada na última sexta-feira, ante a anterior.

"No cálculo que elimina o efeito PIS/Cofins, o que temos é uma queda de 4,21 por cento... É um movimento de mercado, com o aumento da oferta do etanol e uma fraca demanda", explicou o responsável pelo acompanhamento das cotações do mercado na corretora.

O relatório mais recente da associação que reúne a indústria (Unica) apontou um incremento de quase três vezes na moagem na cana na segunda quinzena de abril ante o início do mês. A produção do etanol somou 1,57 bilhão de litros, ou 188 por cento maior que em igual período do ano passado, quando o clima afetou o início da moagem.

Outra fonte de grande corretora, que também pediu anonimato, ressaltou que a expectativa é de uma queda nos preços, podendo atingir entre 20 a 30 centavos por litro, o que traria uma melhor competitividade ao biocombustível na bomba na concorrência com a gasolina.

CAI NA BOMBA?

"Agora, é a situação de mercado que vai determinar o quanto o consumidor vai aceitar, o quanto este valor pode recuar na bomba... Pode cair sim, mas não será na mesma proporção que na usina", avaliou esta outra fonte.

O analista da Safras & Mercado Mauricio Muruci também apontou a necessidade de caixa e o aumento da produção como fatores de forte pressão.

"As usinas realizam mais vendas para dar espaço em seus tanques de armazenagem... É uma safra grande", afirmou.

O acompanhamento da Safras aponta queda de cerca de 7 por cento no valor do hidratado no mês no mercado físico, face ao avanço mais recente da safra, que eleva a oferta, enquanto as distribuidoras agem com cautela em suas operações no mercado físico.

Ele estima que o recuo dos preços do etanol deve chegar às bombas até o início de junho, considerando o prazo de uma a duas semanas entre a venda da usina à distribuidora até a chegada nas revendas.

DESONERAÇÃO

As novas regras para recolhimento do PIS/Cofins para as usinas foram publicadas na edição do dia 8 de maio do Diário Oficial da União, instituindo o crédito presumido na venda de etanol, o que na prática deve zerar estes tributos. A medida foi anunciada no final de abril.

A redução de tributos tem como meta favorecer a elevação de investimentos, e deve colaborar para que o setor consiga recompor suas margens, afetada nos últimos anos com um aumento de custos.

A avaliação de especialistas é divergente sobre os efeitos da medida nos preços. Alguns acreditam que o efeito da desoneração só deverá ser sentido ao longo do ano. Outros ponderam que é difícil distinguir o que tem maior peso: o avanço da safra, pressionando as cotações no mercado físico, ou desoneração do PIS/Cofins.

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), Alisio Vaz, observou a pequena tendência de queda, acrescentando que a medida do governo também pode ter impacto no mercado.

"Há uma ligeira tendência de queda, mas não dá para dizer se o efeito é de um ou de outro (desoneração ou entrada de safra)... É uma combinação dos dois, são dois efeitos que poderiam levar a uma redução de preços", disse Vaz.

O presidente do Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo), José Alberto Paiva Gouveia, observou que existe espaço para queda na bomba, em meio à entrada da safra e o cenário de baixa no preço do açúcar, que estimula a produção de etanol. Mas afirmou que a revenda ainda não sentiu possíveis efeitos da desoneração.

Sonegação no etanol ainda supera R\$ 1 bi. Marcos de Moura e Souza – Valor Econômico, Agronegócios. 23/05/2013

Eles são velhos conhecidos da polícia, das secretarias de Fazenda e dos promotores de Justiça. E continuam na praça apesar das medidas adotadas nos últimos anos para barrar o crime no qual se especializaram: sonegação de impostos nas vendas de etanol.

É um negócio que gera prejuízo bilionário aos cofres públicos, cujas quadrilhas têm braços que cruzam Estados e que vêm sofisticando seus modos de operação. Os esquemas prosperaram na última década e, conforme autoridades envolvem donos de postos, corretores de combustível, distribuidoras de fachada e donos de usinas. Ou seja: todos os atores da cadeia do etanol. Nesse contexto, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) prepara mudanças no segmento para tentar diminuir a margem de ação dos criminosos.

Minas, São Paulo, Goiás e Paraná são alguns dos Estados onde essas quadrilhas têm mais força, segundo o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom), que reúne as multinacionais e grandes companhias nacionais. A entidades calcula que de 20% a 25% do etanol vendido nos postos do país passa por algum esquema de sonegação. A perda para o Fisco é de R\$ 1 bilhão a R\$ 1,1 bilhão por ano, estima o sindicato. Os cálculos da Fecombustíveis, que representa os postos do país, são ainda mais alarmantes: 30% do etanol vendido no país seria sonegado causando um prejuízo de R\$ 1,8 bilhão.

Em Minas Gerais, um dos Estados onde o Ministério Público e o governo têm feito seguidas operações contra essas gangues, as investigações contam com escutas telefônicas e monitoramento de movimentações financeiras e demoram, muitas vezes, meses na coleta de provas.

"Essas redes têm pessoas em São Paulo, Minas, nos Estados do Nordeste", diz o subsecretário da Receita da Secretária de Estado da Fazenda de Minas, Gilberto Silva Ramos. "Estamos lidando com redes que movimentam milhões de reais, cujos mentores conhecem bem o setor e sabem que para irem para a cadeia, o governo precisa achar provas. E sabem que o risco para eles é baixo".

Foi preciso quase um ano de escutas, monitoramento financeiro e investigações para que o MP e o governo mineiro chegassem a uma dessas quadrilhas. Foi na última operação no Estado contra esse tipo de crime, ocorrida em julho. Quando deram o bote, encontraram um esquema que, até aquele momento, havia sonegado cerca de R\$ 6 milhões. Isso somente em vendas para postos na região de Campo Belo, Lavras, Cana Verde e Candeias, no sul de Minas.

Segundo o Ministério Público de Minas Gerais e a Secretaria de Estado da Fazenda, os postos chamados de "bandeira branca" tendem a aparecer mais em casos relacionados a esses esquemas. Mas postos de grandes marcas também estão no radar das autoridades mineiras.

Depois de anos à caça dessas gangues, promotores públicos, secretárias de Fazenda, polícia e as empresas que operam legalmente e sentem o peso da concorrência desleal, conhecem de cor e salteado o modo de operação dos criminosos.

O que motiva o esquema é a possibilidade de maiores lucros para os donos de postos. Quem opera corretamente no negócio compra etanol de uma distribuidora. São só as distribuidoras que podem comprar o biocombustível das usinas para revender. Elas se ocupam de transporte e estocagem do produto. Tudo isso têm custos, claro. As distribuidoras são obrigadas a recolher o ICMS delas e dos postos para os quais fornece. As usinas recolhem só o seu ICMS. Até o início de maio, também incidia sobre o etanol o PIS/Cofins, zerado desde então. E, no modelo em vigor, o produto é isento de Cide.

Pelo esquema paralelo, corretores de etanol associados às quadrilhas oferecem aos donos de postos combustível mais barato. Não tem mágica. Os postos acabam comprando direto das usinas. A vantagem? O combustível chega à bomba sem o ICMS da distribuidora e do próprio posto - e, portanto, mais barato.

O Sindicom tem alguns exemplos. Em São Paulo, o total o ICMS cobrado no etanol é de 12%, o que representa R\$ 0,23 do preço do litro. Em Minas, 19% (R\$ 0,41); no Rio de Janeiro, 24% (R\$ 0,56); em Goiás, 22% (R\$ 0,44); em Pernambuco, 25% (R\$ 0,57); e no Paraná, 18% (R\$ 0,38).

Um posto nas capitais compra, em média, 250 mil litros de combustíveis por mês. Em alguns Estados, metade - ou quase isso - de etanol e metade de gasolina. Como a margem de ganho na venda do etanol para os postos é de R\$ 0,20 a R\$ 0,30, comprar o combustível mais barato por meio de sonegação é um negócio sempre atraente.

Mas, para dar um aspecto legal a esses esquemas, as chamadas distribuidoras "barriga de aluguel" entram no circuito. São empresas constituídas como manda o figurino. Têm sócios, capital social, sede e emitem nota fiscal. Mas é tudo enganação. Os donos são laranjas e a empresa discrimina, mas não recolhe o ICMS nas notas - nem o dela nem o dos postos. E até ela ser autuada, já se passaram um ou dois anos de funcionamento, diz o promotor de Justiça do Ministério Público Estadual de Minas, Renato Froes. "Quando são descobertas, não temos ninguém para responsabilizar".

A "barriga de aluguel" é a peça-chave das quadrilhas. Dão a fachada legal que os donos de postos precisam. Em alguns casos, duas distribuidoras desse tipo participam da operação, para dificultar o rastreamento. Mas é o dono do posto quem manda buscar o etanol, em caminhões-tanque próprios ou alugados. Quando a usina está próxima ao posto, uma mesma nota é usada para dois ou três carregamentos no dia. Parte das fraudes com etanol ocorre com os donos de postos negociando diretamente com os usineiros.

As fraudes fiscais no negócio do etanol têm também uma faceta tecnológica. De alguns anos para cá, entrou em cena um componente que permite aos donos de postos alterar o marcador digital das bombas. Uma novidade vital para quem compra parte de seu

combustível sem nota e precisa deixar registrado nas bombas a apenas a quantidade coberta pelas notas.

Os criminosos são criativos. Na operação que o Ministério Público e o governo fizeram no sul de Minas - a oitava no Estado desde 2009 -, as autoridades encontraram um amostra de variações possíveis do golpe: um caminhão carregado com 30 mil litros de etanol estacionado próximo a um dos postos suspeitos.

Sim, havia nota fiscal e a aparência era de total legalidade, não fosse pelo fato de que no documento constava que o combustível era destinado a uma indústria do Maranhão. Mentira, era álcool para abastecer os postos dali mesmo, segundo Anderson Aparecido Félix, o superintendente de fiscalização da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas.

Como se tratava de uma venda para o Nordeste e como era para uma indústria, o ICMS apontado na nota era de 7% e o preço do litro, cerca de R\$ 0,50. Mas como a carga iria, na verdade, abastecer aos postos de Minas, o ICMS à época seria de 22% e o valor usado para base de cálculo de cerca de R\$ 2. "O ICMS recolhido na nota era equivalente a R\$ 1.000, mas deveria ser de R\$ 13.200", diz Félix.

A ANP elaborou uma resolução que atualiza os critérios de autorização de atividade das distribuidoras. Entre as mudanças, passará a exigir que o capital social mínimo para a criação de uma empresa desse tipo seja de R\$ 2,8 milhões. Pela regra em vigor desde 1999, o valor necessário é R\$ 1 milhão. Outra mudança: os donos da distribuidora terão de comprovar a propriedade de pelo menos uma instalação de armazenamento onde operam. A regra atual permite que eles arrendem uma base, o que dá margem, segundo a própria nova resolução da agência, para irregularidades. A resolução está em processo de consulta pública até sexta-feira. Representantes do setor e autoridades fazendárias aprovam as mudanças.

Em abril de 2012, os secretários de Fazenda de Minas, Paraná, Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo assinaram um protocolo para unificar as exigências para operação das distribuidoras.

Em São Paulo, que já vinha adotando outras iniciativas contra os esquemas ilegais, a situação melhorou, mas o mercado não está totalmente regularizado, conforme a Administração Tributária da Secretaria da Fazenda. No ano passado, dos 21 pedidos de abertura de distribuidoras, apenas três foram aceitos.

O governo de Minas também tem atuado contra as quadrilhas. De 2009 para cá, o MP, com o apoio do governo, deflagraram oito operações no Estado contra gangues que já haviam sonogado R\$ 77 milhões. Minas está começando a por em prática um sistema piloto que exigirá do setor a confirmação eletrônica de recebimento de pagamento.

Se donos de postos, corretores e distribuidoras tomam, segundo autoridades, parte desses esquemas, o que dizer das usinas? Os empresários têm um bom argumento: não há como saber se a distribuidora "X" - que é devidamente registrada e sobre a qual não consta nenhum protesto - é uma "barriga de aluguel". Mas tanto no governo de São

Paulo quanto no de Minas, a leitura é a mesma: quem está no setor sabe muito bem com quem está lidando.

Apesar de safra recorde e desoneração, redução no preço do etanol não chega ao consumidor. Sérgio Vieira – O Globo, Economia. 24/05/2013

Nos últimos 30 dias, valor praticado pelos produtores de etanol hidratado caiu cerca de 20%; mas, nas bombas do Rio, combustível ficou 0,34% mais barato, em média

RIO - A safra de cana-de-açúcar avança para níveis recordes, o governo reduz a alíquota do PIS e da Cofins e aumenta o percentual da mistura do etanol com a gasolina. Mesmo assim, o consumidor praticamente não sente o resultado. Entre abril e maio, o valor praticado pelos produtores de etanol hidratado caiu cerca de 20% e por volta de 7% no caso do anidro (adicionado à gasolina). Mas, nas bombas do Rio de Janeiro, o preço está apenas 0,34% menor até o último dia 18, frente ao dia 21 de abril, segundo pesquisa da Agência Nacional de Petróleo (ANP): o preço médio do litro caiu de R\$ 2,345 para R\$ 2,337.

Ainda de acordo com a ANP, o preço médio da gasolina no Rio de Janeiro caiu apenas 0,26% entre 21 de abril e 18 de maio, de R\$ 3,013 para R\$ 3,005. Em São Paulo, a queda média no período foi um pouco maior: 2,74% no caso do etanol (de R\$ 1,973 para R\$ 1,919), mas de apenas 0,07% na gasolina (de R\$ 2,768 para R\$ 2,766).

— Os preços do produtor já caíram bastante, estavam em R\$ 1,33 por litro e estão em R\$ 1,02 por litro. O que a gente observa é que não foi integralmente transferido para os preços na bomba. Existe uma defasagem, e esta queda deve ocorrer nas próximas semanas, o que deve fazer com que o etanol fique mais competitivo com a gasolina em breve — afirma Plínio Mário Nastari, presidente da consultoria Datagro, especializada no setor.

Há um mês, no dia 23 de abril, o governo anunciou que iria desonerar tributos para o setor de etanol com o objetivo de estimular os produtores a investirem mais e aumentarem a produção do combustível. Com isso, o governo deixará de arrecadar R\$ 970 milhões em 2013. Por sua vez, no dia 1º de maio, a mistura de etanol com gasolina voltou ao patamar de 25%. A intenção, neste caso, era diminuir a pressão da importação de combustíveis.

Os produtores, embora não digam que estão segurando parte do repasse ao preço do anidro, admitem que estão fazendo caixa.

— O setor vai ofertar 4 bilhões de litros a mais de etanol — aponta Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). — Mais da metade desse montante está contratado para o mercado de etanol anidro, fruto do aumento da mistura com gasolina. Vão sobrar 2 bilhões de litros para o etanol hidratado. O produtor sofreu muito com a temporada passada e ainda recompõe suas margens.

O representante das distribuidoras, Alísio Vaz, presidente executivo do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom), por sua vez, garante que desde o início do mês de maio as distribuidoras já trabalham com valores mais baixos “em função da safra e do efeito favorável da redução dos preços nas usinas”.

— Mas este ainda é um processo em andamento. Vai demorar ainda umas duas semanas para o consumidor sentir diferença. O que eu posso assegurar que o mercado de distribuidoras é bastante competitivo e os repasses vão chegar ao consumidor — diz Alísio. — No caso do Rio, a logística atrapalha porque está a 600 quilômetros das áreas de produção.

Os postos dizem que o preço das distribuidoras ainda não caiu. Manuel Fonseca da Costa, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis (Sindcomb), afirma que a tendência é de queda, mas diz que ainda espera uma diminuição no valor das distribuidoras.

— Deve começar a cair este mês. Assim que o preço diminuir nas distribuidoras essa diferença também será verificada na bomba — afirma Fonseca da Costa.

Vantagem para a gasolina

Especialistas afirmam que em grande parte do país o mais vantajoso ainda é abastecer com gasolina. Para ser mais vantajoso encher o tanque com o biocombustível, é preciso que o preço seja igual ou inferior a 70% do valor da gasolina. Isso porque o rendimento do carro flex é menor quando se utiliza etanol: o veículo faz, em média, sete quilômetros por litro de etanol enquanto com um litro de gasolina faz dez.

Segundo a pesquisadora do Cepea, em todo o Nordeste e no Centro-Oeste, com exceção de Goiás (70,1%), a gasolina continua mais viável ao consumidor. No caso do Rio de Janeiro, a relação está em 77,8%.

— Neste nível de preços, o consumidor só abastece com etanol se for por consciência ecológica — afirma Miriam.

Para o presidente da Datagro, a estimativa é que nas próximas três semanas o preço relativo fique numa faixa de 60% a 65%, tendo como referência o maior mercado, o estado de São Paulo. Para Plínio, no Rio de Janeiro, a relação de preços deve ficar um pouco maior, entre 65% e 70%.

— A gente espera que o preço caia na bomba, mas é difícil saber quanto por conta dos vários intermediários — diz Henrique Koch, analista do BB Investimentos. — A safra de cana recorde por si só, independentemente de qualquer incentivo, já tende a reduzir os preços nas bombas.

Segundo a ANP, os preços do etanol nos postos são competitivos em relação à gasolina apenas no Mato Grosso e em São Paulo.

Desoneração foi bem vista por analistas

O anúncio da redução do PIS-Cofins para o setor foi comemorado por analistas.

— Apesar de os repasses ainda não terem chegado às bombas, a medida é bem-vinda — analisa Miriam Bacchi, professora e pesquisadora da Esalq/USP, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). — Mostra que o governo tem intenção de estimular o setor.

— A safra aumentou, o preço do álcool não está atraente para colocar no flex, mas existe um empenho do governo em permitir que, dependendo da oferta e da demanda, os preços caiam — afirma Pedro Galdi, economista-chefe da SLW Corretora.

Em 2012, o governo havia reduzido o percentual da mistura de 25% para 20% devido à escassez do biocombustível e ao aumento dos preços. Este ano, os produtores já afirmam que estão aptos a atender de forma confortável a demanda por etanol, tanto que do total de cana-de-açúcar colhida desde o início da safra 2013/2014, em março, até 30 de abril, 39,93% destinaram-se à fabricação de açúcar e a maior parte, 60,07%, à produção de etanol.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Biodiesel

Argentina abre disputa na OMC contra regras da UE para o biodiesel – Valor Econômico, Internacional. 15/05/2013

BUENOS AIRES - A Argentina lançou uma disputa contra a União Europeia na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as regras para importação e comercialização de biodiesel em Espanha, Bélgica, França, Itália e Polônia, informou a entidade nesta quarta-feira em comunicado.

A reclamação argentina se refere a medidas do bloco europeu para promover as energias renováveis e o estabelecimento de mecanismos para reduzir os gases causadores do efeito estufa, bem como contra os planos europeus de apoio ao setor de biodiesel, segundo o comunicado da OMC.

A produção de biodiesel tem diminuído na Argentina. No primeiro trimestre deste ano, ela foi 40% menor que a obtida em mesmo período do ano passado, segundo relatório da consultoria Investigações Econômicas Sociais (IES). A queda na colheita de soja no ano passado foi apontada como responsável pela redução. O biodiesel também foi afetado, desde 2012, pela alta de impostos sobre exportação e pelos preços regulados no mercado interno.

**SUMMIT-Argentina busca licença ambiental para vender biodiesel aos EUA.
Nicolás Misculin – O Globo, Economia. 20/05/2013**

BUENOS AIRES, 20 Mai (Reuters) - A Argentina, maior exportador mundial de biodiesel, negocia com os Estados Unidos a aprovação ambiental para vender no país o seu biocombustível e compensar o declínio das exportações para o mercado europeu devido a uma disputa comercial, disse segunda-feira o presidente da associação que reúne o setor.

O país sul-americano destinava a maior parte das suas exportações para a União Europeia (UE), mas, no final do ano passado, o bloco abriu dois processos contra a Argentina por suposto "dumping" e aplicação de subsídios, o que derrubou os embarques e deixou o setor "em crise".

Para obter os certificados de créditos ambientais (RIN) exigidos nos EUA, para mistura de biodiesel aos combustíveis fósseis, a Argentina precisa de aprovação da Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês), um processo que começou em 2012 e poderia ser concluído este ano.

"Estamos passando por um processo de aprovação perante a EPA que leva seu tempo. A verdade é que estamos no caminho certo e estamos muito confiantes de alcançá-la. Dentro de alguns meses, devemos obter essa classificação", disse à Reuters Luis Zubizarreta, presidente da Câmara Argentina Biocombustíveis (Carbio).

Leis norte-americanas exigem que refinarias e importadores apresentem os RINs como prova de que eles cumpriram as normas de mistura de combustíveis renováveis, como o etanol e o biodiesel, à gasolina e ao diesel.

Se as refinarias ou importadores não conseguirem créditos suficientes com a compra de biocombustíveis certificados devem compensar a diferença comprando RINs em um mercado secundário, onde o preço disparou nos últimos tempos.

Neste contexto, a indústria da Argentina, que atualmente tem capacidade ociosa que excede 50 por cento, mira na obtenção da aprovação ambiental para vender parte de seu biodiesel, produzido com óleo de soja, a um grande mercado como os EUA.

"Basicamente, um dos pontos aqui é o da sustentabilidade e sabemos que produção da Argentina é sustentável", disse Zubizarreta em entrevista durante o Reuters Latin American Investment Summit.

Segundo o representante da indústria de biodiesel, a Argentina cumpre com uma exigência básica, que é a soja cultivada em campos que não foram desmatados.

Desde 2013, os Estados Unidos aumentaram para 4,26 milhões de toneladas a quantidade de biodiesel que deve ser misturada com diesel fóssil, ante 3,33 milhões necessários no ano passado.

A produção de biodiesel do país norte-americano foi 3,66 milhões de toneladas em 2012, de acordo com a EPA.

EUROPA

A Argentina produziu 2,4 milhões de toneladas de biodiesel a partir de óleo de soja em 2012, dos quais cerca de 1,6 milhão foram exportados por quase 1,9 bilhão de dólares. Cerca de 1,4 milhão de toneladas tiveram a Europa como destino.

Com o início da investigação sobre combustível da Argentina, que o país está tentando rebater com uma representação junto à Organização Mundial do Comércio, as exportações para a UE caíram para 163,5 mil toneladas no primeiro trimestre deste ano, ante 410 mil toneladas no mesmo período de 2012.

"Isso é preocupante. Possivelmente daqui até o fim do ano, vamos nos ver com as exportações para a Europa absolutamente reduzidas", disse Zubizarreta, para quem as empresas de processamento de soja --que são às que fazem a maior parte do biodiesel do país-- se verão obrigadas a exportar o óleo vegetal sem transformá-lo em combustível.

"Sempre houve uma forte pressão da indústria europeia para bloquear o nosso fluxo. O único que perde, além da indústria Argentina, são os consumidores europeus, que terão que pagar um combustível mais caro para subsidiar uma indústria que não é eficiente", acrescentou.

Zubizarreta disse que a indústria argentina está atualmente "em crise" e estimou que o ano encerrará com uma produção de apenas 1,2 milhão de toneladas.

Etanol

Produção de etanol nos EUA cai 1,63% na semana – O Globo, Economia. 08/05/2013

A produção de etanol nos Estados Unidos caiu 1,63% na semana encerrada na última sexta-feira, para 843 mil barris por dia, informou há pouco a Administração de Informação de Energia (EIA, na sigla em inglês).

Desde meados de 2012, quando os preços do milho dispararam após uma seca de grandes proporções ter reduzido consideravelmente as lavouras americanas, a indústria de etanol tem lutado contra margens apertadas de lucro. Na semana encerrada em 25 de janeiro, a produção de etanol nos EUA atingiu o recorde de baixa, a 770 mil barris por dia. Agora, algumas usinas de etanol que estavam osciosas voltaram a operar, diz o EIA.

Ainda segundo a EIA, os estoques americanos de etanol na semana passada caíram, 1,17%, para 16,8 milhões de barris, atingindo o menor nível desde o final de 2011.

Empresa húngara alertou UE em investigação sobre petrolíferas. Peg Mackey – O Globo, Economia. 16/05/2013

LONDRES, 16 Mai (Reuters) - Uma produtora de etanol da Hungria disse que alertou a Comissão Europeia sobre o papel da agência de precificação Platts na fixação dos preços, alimentando uma investigação sobre três grandes companhias de petróleo.

A Pannonia Etanol, recém-chegada ao mercado da Europa, tornou-se na quarta-feira a primeira empresa a se identificar como tendo apresentado uma queixa a Bruxelas, que já iniciou a maior investigação transfronteiriça de comércio desde que o escândalo Libor provocou ondas de choque junto a reservadas indústrias financeiras

A Comissão afirmou na terça-feira que estava preocupada que as três empresas --Royal Dutch Shell PLC, BP PLC e Statoil ASA-- possam ter conspirado ao relatar preços distorcidos para a Platts para manipular avaliações publicadas sobre produtos petrolíferos e biocombustíveis.

As autoridades conduziram buscas surpresa nas empresas recentemente, e visitaram os escritórios da Platts, uma unidade da editora McGraw Hill, que disse que está cooperando com a sindicância.

O executivo da União Europeia, responsável pela regulação antitruste, ainda disse que as empresas podem ter impedido que outras participassem do processo de avaliação dos preços.

A Platts disse que a empresa estava seguindo um procedimento de habilitação já estabelecido para permitir que os participantes fizessem parte do processo de avaliação dos preços.

"Para produzir referências da mais alta qualidade, a Platts se envolve em um processo minucioso de investigação, através do qual os participantes interessados têm de demonstrar que podem atender aos requisitos da nossa metodologia publicada," disse ele em uma resposta por email.

Estrangeiros ficam com 25% do capital da Biosev após IPO. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/05/2013

SÃO PAULO - A participação de investidores estrangeiros no capital da sucroalcooleira Biosev, controlada pela francesa Louis Dreyfus Commodities (LDC), atingiu cerca de 25% após a oferta pública inicial de ações, conhecida pela sigla IPO. Isso porque do total de ações ofertado (46,6 milhões de ações ordinárias) pela sucroalcooleira, a segunda maior produtora de etanol e açúcar do país, os estrangeiros, a maior parte fundos, subscreveram 36,2 milhões de ações, ou seja, cerca de 78% dos papéis ofertados. Com isso, os “novos” estrangeiros passaram a deter 17,5% do total de ações ordinárias da companhia.

Adquiriram ainda 27 milhões de opções de venda, que lhe dão o direito de revender esses papéis em 15 meses para o controlador da companhia, corrigidos pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Antes da oferta pública, por meio da qual a companhia captou R\$ 700 milhões, os estrangeiros tinham algo próximo de 10% das ações da companhia, basicamente do inglês Fundo de Investimento em Participações Brazil Growth And Development.

Agora, com os novos entrantes, esse percentual de participação subiu para cerca de 25%, puxado principalmente pelo fundo canadense Ontario Teachers Pension Plan Board, que passou a deter 5,44% dos papéis da companhia. O fundo inglês, apesar de ter participado das ofertas privada e pública da Biosev, ambas ocorridas neste ano, teve sua participação diluída para 7,23% pós-IPO.

Na oferta, cujo anúncio de encerramento foi feito hoje, foram vendidas 37,4 milhões de opções de venda a R\$ 0,25, o que significou R\$ 9,351 milhões, recursos que vão para o lançador das opções, a Hédera Investimentos, pertencente à controladora da Biosev, a LDC.

No balanço referente à safra 2012/13, encerrada em 31 de março deste ano, a Biosev projeta apresentar um resultado operacional (Ebit) de R\$ 162 milhões, bem acima dos R\$ 26 milhões registrados em março de 2012. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado com o valor justo dos ativos biológicos deve alcançar R\$ 1,417 bilhão, 24% acima dos R\$ 1,135 bilhão do ciclo anterior.

A receita líquida está projetada para crescer 23%, para R\$ 4,187 bilhões. Na divulgação dos resultados, marcada para o dia 11 de junho, a empresa, a segunda maior produtora de açúcar e etanol do país, deve informar ainda uma moagem de 33 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no ciclo 2012/13, 20% acima dos 27,5 milhões de toneladas do ciclo anterior e equivalente a 73,7% da capacidade instalada.

Com a desativação da usina São Carlos — resultado da venda do canavial da unidade ao grupo São Martinho — a empresa ficará com uma capacidade instalada de processamento de cana menor, de 37,9 milhões de toneladas, ante a capacidade anterior de 40 milhões de toneladas. Para o ciclo 2013/14, a companhia projeta utilizar 87,2% da capacidade instalada.

Kingsman corta em 27% previsão de excedente global de açúcar em 13/14. Lewa Pardomuan – O Globo, Economia. 24/05/2013

CINGAPURA, 24 Mai (Reuters) - Um excedente global de 4,591 milhões de toneladas de açúcar é esperado em 2013/14, cerca de 27 por cento a menos que estimativa anterior, por conta de uma demanda maior e uma menor produção em algumas áreas importantes, disse o analista Jonathan Kingsman nesta sexta-feira.

Mais de 2 milhões de toneladas de açúcar podem deixar de entrar no mercado, uma vez que os atuais preços baixos estão levando os produtores brasileiros, líder mundial na commodity, a produzir mais etanol, disse Kingsman à Reuters antes de uma conferência sobre açúcar em Cingapura.

"Nós estimamos a paridade do etanol entre 16,5 e 18 centavos de dólar", disse Kingsman, referindo-se ao nível no qual as usinas podem optar por produzir etanol a partir da cana.

"Nós acreditamos que com o mercado de açúcar em 16,50 centavos por libra-peso, os motoristas brasileiros serão capazes de absorver tanto etanol quanto a indústria puder produzir", disse Kingsman, que é diretor para dados agrícolas do provedor de informações Platts.

Os preços globais de açúcar caíram para cerca de três anos, de 16,56 centavos na quinta-feira, queda de 14 por cento até o momento neste ano, pela crescente preocupação com a crescente oferta.

Na estimativa de fevereiro, Kingsman havia estimado o superávit global em 6,28 milhões de toneladas para 2013/14, ante 10,31 milhões de toneladas do ano anterior, uma vez que alguns produtores devem deixar de produzir o açúcar devido à forte baixa nos preços.

PRODUÇÃO RECUA, DEMANDA FORTALECE

Kingsman, cujas estimativas são baseadas em uma combinação dos anos safra de alguns países, estima que a produção global de 2013/14 recue para 177,015 milhões de toneladas, ante estimativa prévia de 178,656 milhões de toneladas e contra 181,030 milhões de toneladas de 2012/13.

A produção do Vietnã, Rússia, México, Estados Unidos e União Europeia está prevista para recuar ante um ano atrás, disse.

A produção da China, segundo maior consumidor mundial depois da Índia, foi estimada em 14,674 milhões de toneladas para 2013/14, queda de 380 mil toneladas ante projeção prévia e versus 14,350 milhões de toneladas em 2012/13.

Kingsman espera que a área de cana na China seja afetada uma vez que os produtores estão optando por outras culturas por conta dos preços decepcionantes da cana.

O consumo global deverá atingir 172,424 milhões de toneladas em 2013/14, acima da estimativa prévia de 172,373 milhões de toneladas e das 169,938 milhões de toneladas de 2012/13.

"A demanda está bem forte, um pouco mais forte do que esperávamos. Importações da Indonésia e China têm sido maiores do que o esperado", disse Kingsman.

A Indonésia, o maior importador global de açúcar bruto do mundo, deverá consumir 5,974 milhões de toneladas de açúcar em 2013/14, contra 5,809 milhões de toneladas em 2012/13.

"No mundo ocidental, passando pelo Oriente Médio e a região do Norte da África, incluindo Egito e Irã, as importações têm aumentado. Nós estamos vendo o que pode ser uma restocagem, ou aumento do consumo, mas nós não sabemos o que é no momento", disse Kingsman.

Açúcar ganha status de prioridade no Sudão. Ulf Laessing – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013

Em uma fábrica com formato de hangar na região central do Sudão, perto da localidade de Sofiya, uma dúzia de trabalhadores apressados embalam o açúcar refinado que jorra de um funil em sacos de papel, carregados em três caminhões estacionados do lado de fora. Em 2014, a administração da Kenana Sugar Company espera ver a fábrica ainda mais movimentada, pois pretende elevar sua produção como resposta às intenções do Sudão de exportar mais açúcar.

Diante da perda da maior parte de sua produção de petróleo, após a separação do Sudão do Sul em 2011, o Sudão vem lutando para encontrar novas fontes de receitas e conseguir dólares para pagar suas importações. O desenvolvimento do segmento açucareiro é uma prioridade, assim como a exploração de ouro. "Há muita terra disponível para o cultivo do açúcar e também abundância de água", diz El Zein Mohammed Doush, diretor da unidade de negócios açucareiros da principal fábrica da Kenana, a 270 quilômetros ao sul da capital Cartum.

O aumento da produção de açúcar também tem um tom político. O adoçante é o mais importante ingrediente culinário em um país onde é normal colocar três colheres em um pequeno copo de chá ou suco de laranja. O preço do açúcar é tão sensível nesse país africano que pode provocar revoluções.

Uma forte alta do preço foi motivo para protestos de rua que levaram à deposição do falecido presidente Jaafar Nimeiri em 1985. O presidente Omar Hassan al-Bashir há mais de um ano enfrenta protestos localizados por causa da alta dos preços dos alimentos. A inflação anual chegou a 41,4% em abril, embora críticos afirmem que o número real é bem maior. Graças a uma injeção de capital de US\$ 500 milhões de seus principais controladores do Golfo Pérsico, Arábia Saudita e Kuwait, a Kenana pretende mais que dobrar sua produção para 1 milhão de toneladas em 2015.

Sua afiliada White Nile Sugar quer produzir 250 mil toneladas a partir do ano que vem. Isso ajudaria a cobrir a demanda doméstica de 1,2 milhão de toneladas e deixar espaço para mais exportações. Atualmente, todas as fábricas locais produzem de 600 mil a 700 mil toneladas por ano, estimam os analistas. Em 2014, a produção poderá ficar entre 900 mil e 1 milhão de toneladas.

O Sudão, um dos maiores produtores de açúcar da África depois do Egito e da África do Sul, espera se tornar um concorrente global até 2020, competindo com líderes mundiais como o Brasil. Segundo Doush, o país quer produzir 10 milhões de toneladas até 2020, na medida em que mais fábricas comecem a operar. Somente Kenana pretende abrir mais duas, enquanto o governo acaba de colocar à venda quatro fábricas estatais que precisam ser modernizadas.

Sob um acordo feito com os investidores do Golfo na Kenana, a companhia pode exportar até metade de sua produção, que vai para vizinhos africanos, Golfo Pérsico e Europa. Com a intenção de diversificar seus produtos, a Kenana também quer mais que triplicar a produção de biocombustíveis, um subproduto da produção de açúcar, para 200 milhões de litros até 2015. "Noventa por cento de nosso etanol vai para União Europeia, França, Holanda", diz Ahmed Rabih, diretor da unidade de etanol.

O Sudão vem passando por turbulências desde que perdeu o petróleo do sul, mas a situação econômica deverá melhorar em breve, depois que o Sudão do Sul retomar as exportações de óleo bruto por meio de instalações no norte. O Fundo Monetário Internacional (FMI) pediu ao país que use os US\$ 2 bilhões que Cartum espera obter com as taxas de uso dos oleodutos cobradas do Sudão do Sul até 2015, para reformar o setor agrícola e, assim, elevar as exportações não ligadas ao petróleo.

Ao contrário de outros países árabes, em sua maioria desérticos, o Sudão é um excelente local para a produção de alimentos por causa de seus enormes cerrados férteis e acesso fácil às águas do rio Nilo. "O Sudão tem tudo para ser bem-sucedido, água, terras, material humano", disse o xeque Ibrahim Bem Khalifah, presidente do Centro Regional Árabe para Treinamento de Empreendedorismo e Investimentos, em um fórum recente sobre investimentos.

Mas analistas afirmam que o setor tem sido mal administrado como o resto do país, o que associam às guerras étnicas, corrupção e golpes de Estado. O projeto de irrigação Gezira, um dos maiores do mundo, construído pelos colonizadores britânicos há 100 anos, é hoje uma sombra do que já foi.

O setor açucareiro, por outro lado, está em melhor situação por gozar de vários subsídios e pelo fato de as principais fábricas serem administradas pela Kenana, que é constantemente alimentada com dinheiro do Golfo. Mas Mohammed Al-Jak, professor de economia da Universidade de Cartum, diz que a meta de produção de 10 milhões de toneladas fixada para 2020 é irreal. "A falta de financiamentos e infraestrutura serão grandes obstáculos para se chegar até mesmo à metade disso".

Os planos de expansão também são anunciados em um momento de desaceleração econômica associada ao excesso de oferta global. Os contratos futuros referenciais de açúcar bruto estão sendo negociados a cerca de 16,80 centavos por libra peso, menos de metade do pico alcançado há dois anos. Harry Verhoeven, um especialista na economia sudanesa da Universidade de Oxford, diz que a Kenana está tendo lucros e é uma das

empresas mais sofisticadas do Sudão, mas ainda está longe de se tornar uma concorrente global como as empresas brasileiras e turcas.

"A Kenana recebeu bilhões de dólares em subsídios mas não chegou onde deveria estar. Ela não é uma grande concorrente". Ele diz que o governo está prejudicando a eficiência do setor ao controlar as principais produtoras de açúcar, protegendo-as da concorrência e mimando-as com subsídios.

Analistas afirmam que o mercado é distorcido porque o governo garante às empresas um preço para o açúcar que é quase o dobro de seus custos de produção, o que abre caminho para a corrupção. Os críticos também alegam que a indústria açucareira tem grandes lucros, enquanto a população pobre do país pouco se beneficia disso.

A Kenana, que possui uma excelente cantina e casa de hóspedes, diz que contratou quatro mil trabalhadores não capacitados que recebem assistência médica gratuita. Mas com suas casas de taipa e rodovias sem pavimentação, os moradores próximos da fábrica parecem ser tão pobres quanto o resto do Sudão. Eles não têm água encanada e famílias podem ser vistas recolhendo água com potes em um pequeno lago perto da estrada que liga a fábrica a Cartum.

BP Biocombustíveis quer aprovar aumento de capital de R\$ 41 milhões. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/05/2013

SÃO PAULO - A BP Biocombustíveis, braço sucroalcooleiro da petroleira britânica BP, pretende aprovar no dia 7 de junho em assembleia de acionistas o aumento de capital no valor de R\$ 41 milhões, mediante a emissão de novas ações.

A BP está no Brasil em biocombustíveis desde 2008, mas a maior parte de seus investimentos nessa área foi feito nos últimos dois anos. Até agora, a petroleira investiu mais R\$ 400 milhões em suas unidades de cana do Brasil, entre aportes industriais e agrícolas — fora o valor pago pelas aquisições de usinas. A empresa tem três unidades de açúcar e etanol em operação no país.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

**op
pa** Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura

CPDA Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa